



"A Ponte", do jovem autor gaúcho Waldir Ruzicki, foi um dos sucessos obtidos pelos Dramática. No clichê acima, Maria Aparecida, Rubens Silva e Olga Fedossejeva, num lado, um flagrante de "Woyzeck", de Georg Buchner, apresentada em 1961 e dirigida

PORTO Alegre é uma cidade conhecida nos meios teatrais do País inteiro. Nosso público é culto, nossa acolhida é toda feita de um calor espontâneo que torna o artista mais artista e a arte mais perfeita. Nossa terra, entretanto, é inhospita para os valores que, aqui surgindo, querem crescer e se projetar em nosso próprio meio.

Aparece, então, o grande drama dos alunos do Curso de Arte Dramática. Desejando fazer do teatro a meta artística, o seu caminho para a realização, encontram eles essa barreira quase gigantesca que é a ausência de casas de espetáculo, de financiamento, de oportunidades. Com o intuito de abrir novas rotas para os alunos e formados, foi criada recentemente a "Associação dos Ex-alunos de Arte Dramática", iniciativa que surgiu dentro do próprio ambiente teatral-estudantil de Porto Alegre. E já está numa fase de planejamento sério a fundação de duas companhias profissionais de teatro, sonho que será brevemente realidade para os que labutam nessa arte difícil.

A Faculdade de Filosofia da U.R.G.S., com o seu curso de Arte Dramática, formou recentemente mais uma turma. Grupo pequeno, não há dúvida, mas um

grupo que conta com grandes promessas. Antônio Carlos Cardoso de Sena, Ruth Mezeck, Olga Fedossejeva, Ênio Coimbra de Carvalho e Rubens Silva não se satisfazem com os louros alcançados, nem com o futuro que se apresenta como uma incógnita. Trabalharam arduamente no Curso de Arte Dramática e acham que 1961 foi o ano bom do teatro no C.A.D. Com verba diminuta, apresentaram o "Auto da Barca", de Gil Vicente. Lineu Dias, admitido como professor, montou "Piquenique no Front". Foi apresentada, igualmente, a peça de sucesso "Woyzeck" de Georg Buchner; "Jacques ou a Submissão" de Ionesco, e "A Bruxinha que era boa", de Maria Clara Machado, esta última sob a direção de Antônio Carlos Sena.

E o rapaz promete mesmo. Garôto ainda, atuava na escola primária e no ginásio, inclusive escrevendo e montando peças. Depois, fundou um teatro de marionetes com os amigos da Rua da Azenha. Atuando em colégios, clubes e entidades diversas, em 1959 foi passar duas semanas em São Paulo, no teatro das Bandeiras. As suas marionetes alcançaram tanto êxito que Sena teve o orgulho de receber um prêmio da TV Paulista, como melhor programa da semana.